

2021

RELATÓRIO TÉCNICO

92

Fortalecimento e qualificação da atenção básica no município de São Paulo

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	92		
TÍTULO DO TC:	Fortalecimento e qualificação da atenção básica no município de São Paulo		
Objeto do TC:	Fortalecer e qualificar a Atenção Básica, a Rede de Atenção Psicossocial, as políticas públicas para a Saúde da População Imigrante e de Refugiados e o Sistema de Monitoramento da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.		
Número do processo:	2015-0.322.508-5	Número do SIAFI:	
Data de início	22/02/2016	Data de término:	22/02/2021

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$2.041.515,00
TA:	2	recurso	R\$2.000.000,00
TA:	3	recurso	R\$800.000,00
TA:	4	prorrogação	R\$0,00
TA:	5	recurso	R\$3.500.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 8.341.515,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria Municipal da Saúde/Gabinete Secretaria Municipal de Saúde (SMS/SP)		
Responsável:	Edson Aparecido dos Santos		
Endereço:	Rua General Jardim, nº 36, Vila Buarque.		
Telefone:	(11) 20272005	E-mail:	edsonaparecido@prefeitura.sp.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Doenças Transmissíveis e Determinantes Ambientais da Saúde (UT CDE)		
Responsável:	Miguel Angel Aragón López		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61) 32519487	E-mail:	aragonm@paho.org

2. CONTEXTO

A cooperação técnica entre a Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) e a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS-SP), iniciada em fevereiro de 2016, atua substancialmente no fortalecimento da rede municipal do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de ações eficazes que promovam o respeito às necessidades de saúde dos usuários e a integralidade do sistema de saúde, tanto das ações de cuidado contínuo, como de integração dos pontos da rede de serviços municipal e das redes da sociedade civil organizada. Nessa perspectiva, a SMS-SP investe no desenvolvimento de um processo contínuo de qualificação dos profissionais da saúde que amplie o acesso, promovendo ações inovadoras baseadas em evidências que aprimorem a rede de serviços. O Termo de Cooperação (TC) cumpre, dessa forma, um papel técnico-programático que potencializa o alcance dos objetivos traçados pela Atenção Básica e a Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME) para o fortalecimento da resposta no nível local/regional.

O enfoque da Cooperação Técnica nos cinco primeiros anos de TC (2017-2020), traduzidos nos seus TA 1/2/3, foi o desenvolvimento de 7 eixos estratégicos observados na seguinte linha do tempo:

- 2017-18: (E1) fortalecimento da rede de atenção psicossocial; (E2) a implementação da Política de Saúde da População Migrante e Refugiada; e (E3) a qualificação do PAINEL de Monitoramento das Condições de Vida e de Saúde.

- 2019-20: (E4) o investimento em ferramentas tecno-metodológicas para qualificação em massa e contínua dos profissionais de saúde da RME, hospitais e maternidades através da implantação do Projeto ECHO; (E5) abastecimento da rede com insumos para a garantia e manutenção dos serviços de saúde à população paulistana; (E6) a qualificação e o fortalecimento da Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família, incorporando, no âmbito de suas competências, um conjunto de ofertas de prevenção combinada como: aconselhamento, realização de testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais, abordagem sindrômica das IST, eliminação da transmissão vertical do HIV e eliminação de barreiras na dispensação de preservativos; e (E7) a estruturação para aumento da capacidade de gestão e apoio institucional da Coordenadoria de IST/Aids.

O ciclo se encerra com a homologação e publicação do TA4, em 4 de novembro/2020, que prorroga o TC por mais cinco anos (2021-26) e a implementação da nova matriz lógica traz um novo ciclo de desafios e compromissos renovados a partir do ano de 2021, legitimando o sucesso da parceria entre a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo e a OPAS/OMS Brasil.

Assim, os resultados esperados para a 2ª fase do Termo de Cooperação, que envolvem a execução do TA 5, são:

- RE 1 - Redes Municipal Especializada, Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família qualificadas e fortalecidas – a partir do apoio a processos de educação permanente, integração da rede de serviços para desenvolvimento da linha de cuidado em IST/Aids, e o fomento à produção, sistematização e disseminação de boas práticas em saúde.

- RE 2 - Certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV mantida e redução da transmissão vertical da sífilis – por meio do aperfeiçoamento de tecnologias de monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações de prevenção, diagnóstico, cobertura de tratamento das gestantes e da criança exposta.

- RE 3 - Medidas de resposta em IST, HIV/Aids fortalecidas para PVHIV e populações mais vulneráveis às IST/HIV – realizadas em parceria com as redes, movimentos sociais e organizações da sociedade civil no município de São Paulo (MSP), contribuindo para o fortalecimento e ampliação da cobertura das ações das Organizações da Sociedade Civil (OSC).

3. 1º SEMESTRE DE 2021

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Redes de Atenção à Saúde, Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família qualificadas e fortalecidas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Nº Capacitações planejadas / nº capacitações realizadas x 100. 2. Nº Materiais de informação, comunicação e campanhas de prevenção produzidos/ nº realizados x 100. 3. Abastecimento e distribuição dos Insumos de prevenção e assistência monitorados.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	1. 100% capacitações planejadas realizadas. 2. 100% dos materiais produzidos conforme planejados. 3. 100% campanhas planejadas realizadas 4. 100% dos insumos de prevenção e assistência distribuídos conforme planejados.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		8
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Ações programadas:

1 - REALIZAR AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E CAPACITAÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DA UNIDADES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE, EQUIPES DE CONSULTÓRIO NA RUA E DA SMS, ESPECIALMENTE PARA AMPLIAÇÃO DA TESTAGEM, DIAGNÓSTICO E MANEJO DO TRATAMENTO DO HIV E SÍFILIS ENTRE AS POPULAÇÕES EM MAIOR CONTEXTO DE VULNERABILIDADE; E PARA MANEJO ADEQUADO DA COINFECÇÃO HIV/TB NA ATENÇÃO BÁSICA.

No primeiro semestre de 2021, as atividades relacionadas à frente “ampliação da testagem, diagnóstico e manejo do tratamento do HIV, sífilis e HV” estiveram focadas na análise situacional da rede municipal quanto a utilização do sistema de Avaliação Externa da Qualidade (AEQ). Nesse sentido, um trabalho minucioso de consulta aos relatórios do AEQ TR da Universidade Federal de Santa Catarina, relatórios do SISLOGLAB do Ministério da Saúde e relatórios da logística da Coordenadoria de IST da SMS-SP, foi realizado.

São Paulo tem, atualmente, 605 unidades de saúde cadastradas no SISLOGLAB para testagem rápida de HIV, Sífilis e HV. Observou-se um acréscimo de 2% quando comparado ao número de unidades habilitadas no final do ano de 2020 (594). Isso representa uma ampliação significativa de acesso ao diagnóstico, ao analisar o início da expansão das testagens em 2017 até 2020 (análise dos 12 meses), com 55% de aumento para HIV, 45% para sífilis, 23% para HBV e 31% para HCV. Os últimos dados analisados foram de maio de 2021, os quais revelam a realização de 136.636 testes de HIV, 109.524 testes de sífilis e 121.092 testes de HV (B e C) na rede SUS do município.

A partir do acesso ao sistema AEQ pela Coordenadoria de IST, houve o treinamento e orientação de 100% das unidades da rede especializada, que representa 26 unidades. Após treinamento, tiveram cadastro reativado no sistema AEQ, sendo fortemente estimuladas a participar do processo de avaliação de qualidade. Espera-se para o segundo semestre de 2021, a produção e envio dos painéis com a performance das unidades de saúde, subsidiando permanentes processos de educação em serviço dos profissionais de saúde, o monitoramento em nível central sobre a detecção e diagnóstico de novos casos no município, e um melhor serviço prestado à comunidade.

2 - APOIAR A REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS PARA PREVENÇÃO DO HIV, DE OUTRAS IST E DE TUBERCULOSE, NAS

POPULAÇÕES GERAL E EM MAIOR CONTEXTO DE VULNERABILIDADE.

No primeiro semestre de 2021, a Coordenadoria de IST/Aids ampliou as ações de testagem rápida, ofertando essa tecnologia para além das unidades municipais de saúde, com foco principal nas populações mais vulneráveis, como gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans e travestis e profissionais do sexo. O município conta com duas unidades móveis que aproximam a testagem da população, percorrendo ruas e avenidas, praças, centros culturais, terminais de ônibus e estações do metrô. Parte dessas ações foi fruto de parcerias estabelecidas com coletivos, grupos culturais e outras organizações da sociedade civil que são constituídas e direcionadas para as populações-chave.

Marcou também o semestre, o lançamento do projeto PrEP na Rua, ação pioneira no Brasil ao oferecer o método de prevenção ao HIV fora de unidades de saúde em que 114 pessoas iniciaram o uso da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP). Através desse projeto, 240 testes rápidos foram realizados, além da distribuição de 1.000 kits de autoteste para HIV. O resultado desta e outras ações nos últimos anos promoveu a inclusão de mais de 12.000 pessoas em uso da PrEP no município de São Paulo, o que representa um terço das pessoas cadastradas nacionalmente. A ampliação do seu uso ajuda a explicar a queda no número de novos casos de HIV nos últimos três anos no MSP.

3 - MONITORAR E ANALISAR OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO UTILIZADOS PELA REDE MUNICIPAL ESPECIALIZADA E COORDENADORIA DE IST/AIDS COM O OBJETIVO DE SUBSIDIAR POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE VOLTADAS PARA O ENFRENTAMENTO DO HIV NA CIDADE DE SÃO PAULO.

No primeiro semestre de 2021, além do suporte cotidiano que foi feito nos sistemas SIGA, Monitora TV, SI-DST AIDS e nos equipamentos de informática, foi feita a automação do Sistema de Gerenciamento do Ambiente Laboratorial (GAL), nos três laboratórios de saúde do município que fazem rotinas de Hepatites B e C. Todos os resultados desses exames agora são automatizados, ou seja, o profissional não precisa mais digitá-los um a um no sistema. Antes, isso demandava muito tempo dos profissionais, pois os resultados precisavam ser digitados a mão e poderia haver erros na hora desse resultado chegar às unidades de saúde, caso acontecesse alguma inversão de resultados entre os pacientes. Hoje, os resultados são produzidos diretamente após conclusão da rotina nas placas de HCB e HCV nos Laboratórios da Lapa, Ipiranga e Freguesia do Ó. Todo o processo de automação ocorreu em parceria entre a Coordenadoria Municipal de IST/AIDS com o Instituto Adolf Lutz, referência do GAL em São Paulo; e empresa ABBOTT, que é quem fornece os equipamentos de biologia molecular, em comodato.

4 - ELABORAR PUBLICAÇÕES E MATERIAL DE APOIO, INFORMATIVO E DE COMUNICAÇÃO PARA PROFISSIONAIS, POPULAÇÃO GERAL E EM MAIOR CONTEXTO DE VULNERABILIDADE.

Alguma atividade desenvolvida em 2021.1? SIM () NÃO (X)

Em virtude da pandemia e atrasos no processo de anuência do TA5, ações de estruturação da rede de serviços e parcerias com a sociedade civil foram priorizadas, deixando o planejamento de ações de comunicação em saúde postergadas para o segundo semestre.

5 - FORTALECER OS SERVIÇOS DA REDE MUNICIPAL ESPECIALIZADA EM DST/AIDS, DE FORMA A QUALIFICAR A ATENÇÃO AOS USUÁRIOS.

No primeiro semestre de 2021 foram realizados 02 Encontros de Educação Continuada visando a capacitação dos profissionais da RME, extensivo à saúde bucal do MSP, principalmente aos Cirurgiões Dentistas dos Consultórios de Rua.

Dentre as principais atividades de saúde bucal realizadas através da cooperação técnica descentralizada, destacam-se:

- Desenvolvimento do “Projeto de Assistência Odontológica às PVHA e com Lipoatrofia Facial” – Projeto de Pesquisa;
- Reuniões com os Cirurgiões Dentistas responsáveis pelas confecções das próteses bucais, cujo atendimento foi reduzido, devido a pandemia do COVID 19;
- Aquisição de Filtros Hepa para todas as salas de atendimento odontológico, para proteção da Covid 19, buscando por uma biossegurança universal efetiva e recomendada;
- Aquisição de um equipamento odontológico completo e novo para o SAE LAPA;
- Parceria entre a Coordenadoria IST/Aids com o CEAPE UNIP (Centro de Estudos e Atendimento a Pacientes Especiais – PVHIV/Aids). Tal parceria estende-se a todos os SAEs, disponibilizando também vagas para tratamento endodôntico, realizados em sessão única, na qual o paciente tem o seu tratamento endodôntico resolvido. Todas essas parcerias estabelecidas com a Universidade Paulista e a Coordenadoria IST/Aids aconteceram a custo zero.

Ainda no primeiro semestre, a cooperação contribuiu com a implementação e avaliação da disponibilização de PrEP na rede SUS do município de São Paulo, participando de todas as discussões técnicas, cronogramas de implantação, treinamentos e visitas técnicas aos serviços de atenção especializada. Todos os profissionais de saúde que são responsáveis pela prescrição e dispensação da PrEP foram cadastrados no Siclom. O serviço foi implantado também nos CTA e UBS que ofertam a hormonização e que não eram unidades dispensadoras de medicamentos no SICLOM (portanto, anteriormente não autorizadas), ampliando sensivelmente o acesso a oferta dessa estratégia de prevenção.

A implantação de PrEP nos CTA provocou a reorientação de um novo modelo de atendimento nestes serviços, aumentando a resolutividade; pois, historicamente, os CTA possuem o público-alvo para essa oferta de prevenção. Em consequência, foi observada uma alta adesão dos usuários, pois no mesmo serviço ele pode encontrar: PrEP, PEP, tratamento de IST e testagem rápida (HIV/Sífilis/HV).

Um dos compromissos para o segundo semestre será a compilação e divulgação dos dados desta nova tecnologia de prevenção para a Coordenadoria de IST e toda REM.

6 - FORTALECER A GESTÃO DA EQUIPE TÉCNICA DO PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS, CONTRIBUINDO COM O APRIMORAMENTO DAS AÇÕES E EXECUÇÃO DE PROJETOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE IST/AIDS.

Este tópico faz menção ao trabalho envolvendo diretamente a Coordenadoria de IST e o apoio técnico da consultora nacional da OPAS na gestão da cooperação. O primeiro semestre de 2021 priorizou atividades de planejamento em duas frentes, a saber:

6.1. Etapas de anuência do TA5 até a programação do PTA 2021:

Após a publicação do TA4 em 04/11/20, que tratou da prorrogação do Termo de Cooperação por mais cinco anos, a anuência do TA5 envolveu a aprovação dos instrumentos elaborados no ano anterior: matriz lógica com novos resultados, metas e indicadores de avaliação; plano de trabalho físico e orçamentário, finalizados no mês 11/20. Para além das demandantes – a Coordenadoria de IST e as equipes técnicas da OPAS (CDE e PPP), o processo de aprovação também envolveu a Secretaria Executiva, DCCI e SAPS, do Ministério da Saúde. O processo demorou mais do que o previsto para conseguir anuência, assinatura e publicação em DOU, ocorrida somente aos 09/06/2021. A partir daí, iniciou-se o pedido de liberação de recursos do Fundo Municipal de Saúde para a OPAS. Em virtude de algumas outras intercorrências não previstas, a Nota de Empenho e Nota de Liquidação e Pagamento do recurso/2021 foram liberadas em 15/07/2021. Antes disso, ainda em junho, realizamos conjuntamente a programação do PTA 2021, deixando tudo pronto para organização da estrutura de execução de recursos no PMIS. A conclusão de todas essas tarefas não seria possível sem esforço e empenho conjunto das equipes SMS-SP e OPAS, envolvidas no processo.

6.2 Pleito de projeto de financiamento da OPAS para o fortalecimento de iniciativas inovadoras da gestão e da assistência à saúde:

Enquanto isso, está em progresso a construção de uma agenda positiva para o pleito de projeto de financiamento com recursos OPAS, com o objetivo de fortalecer estratégias inovadoras da gestão e da assistência à saúde. O cerne desse trabalho é valorizar, através de ações catalíticas, iniciativas em desenvolvimento pela Coordenadoria de IST, transformando-as em estratégias inovadoras. Estão em fase de elaboração de termos de referência para:

- Aporte ao Sistema SIS-IST/AIDS (Transmissão Vertical), para aperfeiçoamento e desenvolvimento de novos módulos;
- Aporte à modernização institucional, através da aquisição de materiais permanentes e insumos de informática.

7 - FORTALECER, COM EQUIPE DE LOGÍSTICA DO PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS, AS ESTRATÉGIAS DE AMPLIAÇÃO DOS INSUMOS DE PREVENÇÃO DE HIV/IST E A DISTRIBUIÇÃO DE FÓRMULA LÁCTEA PARA CRIANÇAS EXPOSTAS AO VÍRUS HIV, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

No primeiro semestre de 2021, a cooperação técnica contribuiu com a implementação e avaliação da disponibilização de PrEP na rede SUS do município de São Paulo (MSP), participando de todas as discussões técnicas, cronogramas de implantação, treinamentos e visitas técnicas aos serviços de atenção especializada. Todos os profissionais de saúde que são responsáveis pela prescrição e dispensação da PrEP foram cadastrados no SICLOM. O serviço foi implantado também nos CTA e UBS que ofertam a hormonização e que não eram unidades dispensadoras de medicamentos no SICLOM (portanto, anteriormente não autorizadas), ampliando sensivelmente o acesso a oferta dessa estratégia de prevenção.

A implantação de PrEP nos CTA provocou a reorientação de um novo modelo de atendimento nestes serviços, aumentando a resolutividade; pois, historicamente, os CTA possuem o público-alvo para essa oferta de prevenção. Em consequência, foi observada uma alta adesão dos usuários, pois no mesmo serviço ele pode encontrar: PrEP, PEP, tratamento de IST e testagem rápida (HIV/Sífilis/HV).

Um dos compromissos para o segundo semestre será a compilação e divulgação dos dados desta nova tecnologia de prevenção para a Coordenadoria de IST e toda rede especializada em IST/Aids (RME).

São Paulo foi o terceiro município brasileiro a receber a Certificação de Eliminação da Transmissão Vertical do HIV, o que coloca a capital paulista, com 12,1 milhões de habitantes, como a cidade com maior população no mundo a receber tal título. Para manter esse importante avanço, fruto do trabalho de muitas mãos, inclusive da cooperação técnica, os desafios são permanentes, especialmente no que diz respeito às ações de vigilância, monitoramento de indicadores de saúde e matriciamento das equipes das unidades da (RME) e hospitais/maternidades de São Paulo. Na perspectiva da distribuição de fórmula láctea para crianças expostas ao vírus HIV, o foco do trabalho é avaliar, monitorar e aprimorar a distribuição desses insumos.

O monitoramento é realizado a partir da coleta de dados e preenchimento de planilhas, que permitem a constatação e análise da distribuição das fórmulas lácteas infantis. Em 2020-21, esse insumo foi distribuído em 3 faixas etárias, de acordo com a orientação dos nutricionistas e pediatras da SMS-SP: Fórmula 1 (0-6 meses); Fórmula 2 (6-12 meses); e Fórmula láctea integral (12-24 meses). Assim, o trabalho de consultoria descentralizada da OPAS envolveu a avaliação do avanço de novos casos de HIV, de novas gestantes, além das gestantes vivendo com HIV já cadastradas no Monitora TV, para realizar uma projeção de compra e planejamento da distribuição. A projeção foi de 25% de acréscimo para o ano de 2021, garantindo fórmulas lácteas para 100% das crianças expostas ao HIV, onde ao final de 24 meses, faz-se uma nova avaliação sobre a confirmação da interrupção da cadeia de transmissão vertical, no que diz respeito a esse indicador.

8 - APOIAR TECNICAMENTE O PROCESSO DE RETENÇÃO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM SEGUIMENTO CLÍNICO NOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA EM DST/AIDS - SAE.

Em 2021, a principal meta das ações de retenção é a redução da incidência de novas infecções pelo HIV e evitar ao máximo o desenvolvimento de resistência a TARV. A partir desse enfoque, no semestre 1, deu-se continuidade das buscas dos abandonos se obtendo os seguintes resultados:

- SAE Butantã: 53,34% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Ipiranga: 58,73% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Penha: 47,05% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Fidelis Ribeiro: 52,23% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Santana: 56,09% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Mitsutani: 40,9% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Santo Amaro: 59,18% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Ceci: 40,25% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV;
- SAE Vila Prudente: 44,56% dos pacientes de abandono que retornaram a TARV;
- SAE Boi Mirim: 44,29% dos pacientes em abandono que retornaram a TARV.

O monitoramento pode ser feito através do SICLOM, sendo que todos os pacientes em atraso com a medicação, por mais de 100 dias, entraram no radar para a realização da busca ativa no segundo semestre, com vistas ao retorno à TARV. Os números acima variam toda vez que é retirada uma nova lista do SICLOM, o que ocorre, semanalmente.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Em virtude da pandemia pelo Covid-19 e da publicação de decretos estaduais e municipais que levaram à medidas de isolamento social em todo Brasil, muitas atividades foram replanejadas para o modo virtual, havendo um esforço redobrado da SMS SP e da OPAS/OMS em repensar estratégias e em garantir a manutenção das ações iniciadas, para continuidade durante o período do 2º semestre.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O município de São Paulo segue no alcance das metas definidas para o Termo de Cooperação, especialmente nos processos de educação permanente das equipes de saúde. Ao final do período foram contratados 9 (nove) consultores para apoiar, de forma descentralizada, o desenvolvimento da cooperação técnica em cumprimento das ações programadas no PTA, como: ampliação do acesso às testagens, oferta do serviço de reabilitação odontológica para PVHIV, qualificação dos processos de trabalho da logística, implementação da AEQ na rede especializada, expansão da PrEP, são alguns dos exemplos.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV mantida e redução da transmissão vertical da sífilis.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Proporção anual de crianças infectadas pelo HIV entre as crianças expostas ao HIV, acompanhadas nos serviços municipais especializados em IST/Aids. 2. Cobertura de gestantes com pelo menos 1 testagem para HIV, sífilis no pré-natal. 3. Cobertura de gestantes infectadas com HIV em uso de terapia antirretroviral. 4. Cobertura de crianças expostas ao HIV em uso de profilaxia ARV. 5. Cobertura de tratamento com penicilina em gestantes diagnosticadas com sífilis. 6. Incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Certificação mantida, com indicadores monitorados anualmente. 2. Redução de 5% da transmissão vertical da sífilis no período de 05 anos.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Ação programada:

1 - APOIAR TECNICAMENTE O MONITORAMENTO DE CASOS DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO HIV E COM SÍFILIS CONGÊNITA.

Após o MSP receber a Certificação de Eliminação da Transmissão Vertical do HIV é fundamental, para a manutenção e expansão dessa realidade para outros agravos, a continuidade das intervenções preventivas, o forte trabalho para qualificação da atenção pré-natal, ampliação da testagem (primeira consulta de pré-natal, terceiro trimestre de gestação e momento do parto), tratamento de gestantes e parceiros sexuais, profilaxia das crianças expostas, além de fortalecer ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Nesse intuito, as atividades da cooperação técnica desenvolvidas para o controle da sífilis congênita focaram no monitoramento de indicadores, acompanhamento das gestantes e parcerias sexuais durante o pré-natal e a participação nas reuniões virtuais da Teleclínica da Sífilis, com profissionais das unidades da rede municipal de saúde. Por meio do sistema "MONITORA TV" foi possível realizar alertas para notificação das unidades de saúde, a fim de criar a cultura entre os profissionais não perda de oportunidades, evitando o pior desfecho que é transmissão vertical. Houve a participação em reuniões importantes da Comissão de Transmissão Vertical:

- 16/03/2021: Participação na live "Alinhamento das medidas de prevenção da TV do HIV e Sífilis";
- 25/05/2021: facilitação em duas lives - "Protocolo da Transmissão Vertical" e "Atualização em ARV para os Recém-Nascidos".

Por fim, duas outras importantes atividades foram desenvolvidas no período: 1. Elaboração de um questionário para ser aplicado nas maternidades públicas e privadas a respeito da quimioprofilaxia do HIV, desde a admissão ao parto, com o objetivo de criar protocolos para aplicação e solicitação dos medicamentos utilizados na profilaxia; 2.

Contribuição na elaboração dos planos de trabalho com as atribuições e atividades das casas de apoio para crianças vivendo com HIV: Associação Casa de Apoio Amigos da Vida – ACAAV e Nossa Senhora do Bom Parto (Casa Vida I).

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Reiteramos aqui as questões apresentadas no relatório anterior sobre os desafios de conduzir as atividades postos pela perpetuação da pandemia de COVID-19. Essa condição afetou a rotina das unidades de saúde, que tiveram que readequar parte de suas atividades para dar suporte às ações de mitigação dos efeitos da pandemia. Outro aspecto

relevante tem sido a seriedade da campanha de vacinação executada pelo município de São Paulo contra covid-19, que tem transferido recursos de outras áreas da saúde (como do desenvolvimento da Política de IST/Aids) para atender a essa prioridade nacional.

Porém, não impediu esforços para garantia do acesso, diagnóstico, tratamento e atualização de protocolos de manejo clínico, especialmente da sífilis em gestante e na criança exposta para conter o crescimento da sífilis congênita. Nesse sentido, ações coordenadas entre Estado e Município corroboraram nessa direção. O trabalho muito próximo ao Comitê de Investigação da Transmissão Vertical e o monitoramento dos relatórios dos sistemas de informação, maternidades e casas de parto, contribuíram sensivelmente para superar problemas relacionados às peras de oportunidades, a partir do trabalho contínuo de apoio institucional às equipes de saúde.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O trabalho voltado ao cumprimento do resultado 2 é entendido como o mais desafiador para cooperação técnica no ano de 2021; para isso, segue a execução do planejamento de atividades para alcançar as metas renovadas pelo TC 92, que trata: do aumento da cobertura de pré-natal com pelo menos 1 testagem para HIV, sífilis e HV; de gestantes infectadas com HIV em uso de terapia antirretroviral; aumento da cobertura de crianças expostas ao HIV em uso de profilaxia ARV; aumento da cobertura de tratamento com penicilina em gestantes diagnosticadas com sífilis; e redução da incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Medidas de resposta em IST e HIV/Aids fortalecidas para PVHIV e populações mais vulneráveis às IST/HV, realizadas em parceria com as redes, movimentos sociais e organizações da sociedade civil no MSP.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Nº de redes, movimentos e OSC trabalhando em parceria. 2. Ações previstas no Plano de Trabalho implantadas para acolher a diversidade de temas e projetos estratégicos para SMS/SP.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Editais bianuais publicados. 2. 100% instituições selecionadas monitoradas. 3. 100% dos projetos desenvolvidos pelas Casas de Apoio para PVHIV acompanhados.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Ação programada:

1 - APOIAR TECNICAMENTE AS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS NO FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DE HIV, SÍFILIS E OUTRAS IST.

Com o objetivo de mitigar os efeitos da pandemia por covid-19 nas populações mais vulneráveis, o primeiro semestre de 2021 o apoio técnico da cooperação priorizou a avaliação do trabalho de parceria com as instituições da sociedade civil (OSC), envolvendo as seguintes instituições: 1. Casarão Brasil – Associação LGBTI, 2. Rede Paulista de Controle Social da Tuberculose, 3. Grupo de Incentivo à Vida e 4. Instituto Vida Nova. Todas realizaram ações de informação, educação, comunicação e advocacy, especialmente voltado para pessoas vivendo com HIV (PVHIV), trabalhadoras do sexo (mulheres cis, travestis e mulheres transexuais).

As instituições que trabalham em parceria com a SMS-SP no contexto da cooperação técnica com a OPAS, desenvolvem projetos aprovados desde a seleção pública realizada em 2019. Com a pandemia por covid-19, as OSC estão empenhadas em dar continuidade às atividades previstas nos seus planos de trabalho, sempre respeitando as

orientações das autoridades sanitárias, de maneira solidária e com olhar para o coletivo, fortalecendo a resposta social e na defesa de direitos humanos.

Nesse sentido, além da avaliação das parcerias, foram revisitados e aprovados os planos de trabalho 2020-21, colaborativamente com as instituições, com as devidas atualizações. Os planos incluíram, de modo geral, as seguintes atividades: priorização das atividades; realização de rodas de conversa temáticas por webinar; reuniões conjuntas com as unidades especializadas em IST/HIV de referência nos territórios de atuação das OSC; produção de vídeos e cursos de curta duração com enfoque nas populações mais vulneráveis; reuniões sistemáticas de acompanhamento dos projetos; orientação, assessoria e aconselhamento jurídico para exercício da cidadania; suporte psicossocial; organização e realização de seminário para 2º semestre; e avaliação final dos projetos.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A ação do PTA programada para o ano foi o apoio técnico direcionado às organizações não governamentais e da sociedade civil organizada. Considerando a pandemia e a necessidade de mitigar seus efeitos nas populações mais vulneráveis, as ações foram desenvolvidas prioritariamente de modo virtual, porém sem deixar de realizar as visitas técnicas com todas as medidas de segurança contra covid-19. Consideramos os resultados em andamento, tendo em vista o que foi previsto para essa ação. A cooperação técnica seguirá no acompanhamento contínuo das instituições selecionadas. Nesse sentido, o principal instrumento será a execução dos planos de trabalho previstos em cada um dos projetos.

Considerando a matriz lógica, as atividades do resultado esperado 3 segue criando condições para o cumprimento de suas metas: editais bianuais publicados (validade 2020-21); 100% instituições selecionadas monitoradas; 100% dos projetos financiados e em desenvolvimento.

3.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O Termo de Cooperação 92 tem contribuído com as prioridades do Município de São Paulo, à medida que vem cumprido o propósito de fortalecer e qualificar as Redes de Atenção à Saúde no cuidado das pessoas mais vulneráveis às IST/Aids. Com o apoio da cooperação técnica da OPAS, a SMS-SP investiu fortemente para promover o acesso das populações em contexto de maior vulnerabilidade (homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, travestis, usuários de drogas e população privada de liberdade) e outras de vulnerabilidade acrescida (pessoas em situação de rua, pretos e pardos e jovens), em seus locais de frequência, por meio do desenvolvimento de projetos de prevenção específicos. Estes projetos contam com 244 agentes de prevenção (dados de junho, 2021), atuando nas seis macro regiões da cidade, na busca de alcançar segmentos populacionais que se encontram distante dos serviços de saúde.

Os cinco primeiros anos do TC 92 contribuíram significativamente com ações junto a coletivos e organizações sociais, entre eles, movimentos de jovens, de população negra, LGBTQIA+, lideranças comunitárias de religiões afro-brasileiras no Projeto “Xirê Prevenção à Aids na Roda dos Orixás”. Além destas, outras ações de articulação e parceria com organizações da sociedade civil selecionadas através de editais públicos para desenvolvimento de Projetos de Ação Comunitária.

Para ofertar a assistência às IST/Aids, a RME está composta por 26 serviços municipais especializados nesta linha de cuidado, distribuídos pelas seis Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS). Em 17 destas unidades é ofertada assistência clínica – tratamento para IST, HIV/aids e coinfeções (tuberculose e hepatites virais), e psicossocial às PVHIV. As outras 9 unidades são os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) que focam cada vez mais na ampliação das ofertas de prevenção combinada, sem perder sua antiga missão de acolher, testar e aconselhar seus usuários mais frequentes pertencentes às populações chave, sem falar do papel formador de outros profissionais da rede de serviços.

Todos os serviços municipais de IST/Aids dispõem preservativos, profilaxias pós e pré exposição ao HIV. A RME acompanha atualmente 45.648 pessoas vivendo com IST e HIV (junho de 2021). Deste total, 44.119 (96,6%) estão em Terapia Antirretroviral e destas, 42.060 estão com carga viral indetectável (95,3%), o que demonstra uma grande capacidade dos serviços em trabalhar com a adesão ao tratamento.

Foram colocadas em prática uma série de estratégias de comunicação integrada, que envolvem desde a reformulação das redes sociais, criação de programas online interativos, até a elaboração/impressão de materiais educativos, incluindo a capacitação da equipe de comunicação em processos mais dialógicos e com foco no interesse público. Tendo como recorte temporal os últimos quatro anos (2017 a 2020), a Coordenadoria Municipal de IST/Aids criou uma série inumerável de materiais impressos, que incluem flyers, cartazes, adesivos, embalagem temática de camisinhas, banners, livretos, muito pela vocação da cidade de realizar, tradicionalmente, as edições da Parada Gay de São Paulo (maior da América Latina), cuja a última, presencial (2019), mobilizou 3 milhões de pessoas.

As iniciativas para o enfrentamento da transmissão vertical HIV/Sífilis/HV são motivo de muito orgulho para o município, e a Comissão de Normatização e Avaliação das Ações de Controle da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis congênita (estabelecida pela portaria nº. 1.203 SMS/G, de 1 de agosto de 2006), composta por representantes das áreas técnicas de Atenção Básica, Saúde da Mulher, Área Técnica da Criança e Adolescente, Assistência Laboratorial, Assistência Farmacêutica, Vigilância em Saúde, Vigilância Epidemiológica de IST/Aids, Autarquia Hospitalar, Rede de Proteção da Mãe Paulistana e Coordenadoria de IST/Aids; mantém reuniões bimestrais, de forma ininterrupta, mesmo no contexto de pandemia por covid-19. Esta comissão funciona em nível central, produzindo recomendações para os Comitês Regionais de Prevenção da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis, que estão sob a coordenação das Coordenadorias Regionais de Saúde.

Um dos principais resultados da cooperação técnica a partir do ano de 2021 será o investimento no apoio técnico e administrativo para o desenvolvimento de ações cada vez mais arrojadas em prol da redução da transmissão vertical da sífilis em gestante e sífilis congênita, e manutenção da Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV.

O projeto ECHO é a grande ferramenta adotada de educação permanente dos profissionais de saúde da rede, fruto da parceria com seus criadores, a Universidade do Novo México e a Universidade da República do Uruguai. Entre todos os eventos (teleclínicas, capacitações e webinars) via plataforma ECHO, do 2º semestre de 2020 ao 1º de 2021, foram realizados 229 eventos, totalizando 18.509 pontos conectados para realização de capacitações em serviço, especialmente em testagem rápida e dispensação da PrEP. No total, entre multiplicadores e executores, a equipe da Coordenadoria de IST/Aids capacitou 792 profissionais. À despeito das restrições impostas pela pandemia de Covid-19, como resultado do investimento na ampla educação à distância, foram realizados no 1º semestre de 2021 133 mil testes rápidos para sífilis e 165 mil testes rápidos para o HIV.

Com efeito, a sólida parceria entre OPAS e SMS-SP vem promovendo um processo dialético e harmônico de atendimento de necessidades de ambas instituições, contribuindo, de forma efetiva, para o alcance dos resultados imediatos previstos no Plano Estratégico da OPAS/OMS, no biênio 2020-21: R1. Acesso a serviços de saúde integrais e de qualidade; R4. Capacidade resolutive para as doenças transmissíveis; R9. Fortalecimento da gestão e governança; R17. Eliminação de

doenças transmissíveis; e R24. Prevenção e controle de epidemias e pandemias.

A própria renovação do TC 92 com a constituição de uma nova matriz lógica responde bem às necessidades atuais que, aliás, vivem se renovando positivamente, quando se observa os caminhos percorridos e frentes diversificadas de atuação ao longo desses 5 anos de história.

3.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A estratégia fundamental para a cooperação técnica entre a SMS-SP e a OPAS/OMS tem sido o diálogo constante sobre as ações potenciais, instrumentos de planejamento e o acompanhamento quinzenal que promove, não apenas à manutenção da qualidade na execução das ações programadas, mas ao aprimoramento da gestão e governança das políticas públicas municipais para o enfrentamento das IST/aids.

O planejamento conjunto das ações de cooperação técnica entre as partes também tem favorecido o cumprimento dos objetivos do planejamento estratégico para a saúde do município de São Paulo, assim como do plano estratégico da OPAS/OMS. A recém matriz lógica revisada com novos resultados e metas vão de encontro ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: 3.2 Até 2030, por fim as mortes evitáveis de recém nascidos e de crianças menores de 5 anos, alcançando êxito na redução da mortalidade neonatal ao menos em menores de 1 ano; 3.7 Até 2030, garantir acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluídos os de planejamento familiar, informação e educação, a integração da saúde reprodutiva nas estratégias e programas nacionais.

O estabelecimento de fluxos amplos de comunicação e domínio cada vez maior dos instrumentos da gestão por parte da equipe da Coordenadoria de IST/AIDS, tem sido chave para atingir as metas propostas no âmbito municipal. Vale a pena destacar que uma das principais contribuições para a gestão bem-sucedida do Termo de Cooperação nº 92 é a disponibilidade de ambas as partes para a revisão e ajustes do plano de trabalho de forma periódica e sistemática, com o envolvimento das áreas técnicas e administrativas das duas Instituições. Esta prática tem permitido maior conhecimento das rotinas de trabalho, dos processos técnicos e administrativos, além de propiciar um diálogo amplo da cooperação em um ambiente com vocação participativa, de confiança mútua e de escuta para o aprimoramento do trabalho em ambas as instituições.

Na rede de atenção psicossocial, o legado deixado foi a experiência bem-sucedida com o processo de Supervisão Clínica Institucional para a equipe de profissionais dos serviços, uma vez que se constituiu um espaço de apoio institucional, matriciamento e processamento das dificuldades e desafios que se colocam para as equipes de saúde no cotidiano. Obteve um papel fundamental para organização da integração da rede de serviços psicossocial com a rede de ação básica do município, para além da qualificação constante das equipes no manejo dos estudos de casos e das possibilidades do cuidado contínuo em rede.

Outro grande aprendizado neste TC, para ambas as partes, foi a implantação da Política de Saúde da População Imigrante e Refugiada na cidade de São Paulo. Essas ações foram construídas a partir de um coletivo que discutiu as reais demandas, problemas e desafios na área da saúde dessa população e propôs estratégias e um Plano de Ação para que essa Política fosse implantada. Outrossim, as ações planejadas nos PTS voltadas à educação permanente possibilitaram não só a sensibilização dos profissionais de saúde da rede, como também de gestores, lideranças da comunidade e entidades envolvidas com o tema para a atenção e cuidado à saúde da população imigrante e refugiados.

Após a obtenção da certificação do Município de São Paulo como “Cidade que eliminou a transmissão vertical do HIV”, obtida em novembro de 2019, a sua manutenção desponta como um grande desafio para a cooperação, especialmente as MSP. Manter a certificação envolverá a mobilização de esforços e recursos para aprimorar o monitoramento das mais de 100.000 gestantes que fazem o seu pré-natal nas unidades básicas da rede municipal de saúde, acompanhamento em infectologia nos Serviços de Atenção Especializadas ao HIV/aids (SAE) e parto nas Maternidades. Para além disso, a experiência e as lições aprendidas com a eliminação da transmissão vertical do HIV mostrarão caminhos possíveis, e a uma rede de serviços de saúde mais preparada (e sensibilizada) para os avanços na eliminação da transmissão vertical da hepatite B e da sífilis.

Conclui-se que a cooperação técnica entre OPAS/OMS e a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo segue próspera ao projetar uma imagem objetivo para o futuro dos próximos cinco anos (até 2025).

3.4 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	8	1	1	65%
2	1	0	0	50%

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
3	1	0	0	50%
Total:	10	1	1	55%

3.5 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 1,261,120.91
Recursos desembolsados:	US\$ 1,180,869.18
Pendente de pagamento:	US\$ 75,941.59
Saldo:	US\$ 4,310.14